

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA INTEGRALIDADE DO ATENDIMENTO NA UBS CIDADE SATÉLITE SANTA BÁRBARA

Marcelo Spiandon 1, Danusa Gianpietro Szot Costa 1, Elisa Cristina Simplício De Lima 1, Luciane Alexandra Ferreira 1

1 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo, 2 Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Pmsp/Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho consistiu na implantação, estruturação e fortalecimento das práticas integrativas e complementares na Unidade Básica de Saúde (Reiki, Cromoterapia, Auriculoterapia, Mudras e Reflexologia) e a avaliação dos seus benefícios: na prevenção de agravos e na promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde. Foram realizados grupos quinzenais focados na saúde dos idosos, visto que o território apresenta uma grande quantidade de munícipes da terceira idade e grupos mensais de Psicotrópicos (com enfoque na desmedicalização). No decorrer dos cursos obtivemos respostas muito positivas e melhoras significativas do quadro clínico dos participantes, especialmente no tocante à sua saúde emocional.

A Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, também chamada Lei Orgânica da Saúde, define, em seu Artigo 7, parágrafo II, o princípio da integralidade da assistência para o SUS como “o conjunto contínuo e articulado de ações e serviços, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema”. Essa definição procura incluir aspectos processuais, como a prevenção e o tratamento, a temporalidade permanente da ação e/ou serviço, a atenção tanto ao sujeito individualizado quanto ao coletivo, salientando as diversas instâncias presentes no sistema, entendido como complexo. As medicinas alternativas e complementares são definidas como um grupo de diversos sistemas médicos, práticas e de cuidados à saúde. Pode-se considerar a relação das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) com a Política Nacional de Promoção da Saúde. A inserção das práticas integrativas e complementares no SUS configura uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na tentativa de envolver a integralidade da atenção à saúde da população. Nesse entendimento, ressalta-se a importância da Atenção Primária para fortalecer práticas de promoção da saúde, em especial, as PIC.

OBJETIVOS

O objetivo é a discussão do uso das terapias complementares no SUS e avaliar os seus benefícios: na prevenção de agravos e na promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde; na contribuição ao aumento da resolubilidade dos quadros clínicos dos pacientes, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no atendimento; na promoção e racionalização das ações de saúde; no estímulo das ações de controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores da saúde.

METODOLOGIA

A participação multiprofissional (enfermagem, assistência social, farmácia e coordenação) contribuiu pela rica experiência de aprendizado transmitido aos grupos quinzenais, focados na saúde do idoso em um parque localizado ao lado da unidade (Parque Nebulosas), ampliando o cuidado em saúde para além do espaço da Unidade Básica de Saúde, e grupos mensais com enfoque na desmedicalização de pacientes que utilizam medicamentos de uso contínuo (grupo de psicotrópicos). Em ambos os grupos foram abordados o ensino e as aplicações de técnicas integrativas tais como: reiki, auriculoterapia, cromoterapia, mudras e reflexologia no intuito de contribuir no aprimoramento do equilíbrio físico, mental e emocional dos munícipes.

RESULTADOS

Com este trabalho, obteve-se a estruturação e fortalecimento da atenção em Práticas Integrativas e Complementares no SUS, mediante:

- Incentivo à inserção das Práticas Integrativas e Complementares em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção primária;
- Desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares em caráter multiprofissional, para as categorias profissionais presentes na unidade;
- Implantação e desenvolvimento de ações e fortalecimento de iniciativas existentes;
- Observou-se a melhoria da saúde da população dos grupos realizados, quando comparada com o período anterior à implantação das PICs (Práticas Integrativas e Complementares), por meio dos relatos dos próprios pacientes que referiram melhora na qualidade de vida e menor uso de psicotrópicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estímulo das ações de controle/participação social promove o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores da saúde, além de promover melhora na qualidade de vida e nos processos de cuidado.